

**15 ANOS EM NOVA IGUAÇU**

Adriano, bispo diocesano

Em 29 de agosto de 1966 o S. Padre Paulo VI me transferiu de Salvador, na Bahia, onde eu era bispo auxiliar, para bispo diocesano de Nova Iguaçu. Mas os compromissos assumidos, sobretudo algumas visitas pastorais, me prendiam em Salvador, de sorte que somente no dia 6 de novembro de 1966 pude começar o meu serviço episcopal na Baixada Fluminense. Em breves capítulos desejo recordar alguns aspectos destes 15 anos. São colocações de afeto. E de gratidão.

**1. Somente esperança**

Quando fui nomeado bispo de Nova Iguaçu, recebi muitos pêsames e muitos parabéns misturados com pêsames. Os parabéns simples e puros foram poucos. Infelizmente a imagem da Baixada Fluminense impressionava mal a opinião pública. Como aliás ainda hoje. Apesar das virtudes do nosso povo, que é ordeiro e trabalhador, pacífico e religioso. Dou graças a Deus por não me ter impressionado com as profecias negativas. Cheguei alegre e otimista. E logo aos primeiros contatos senti que estava em casa, que na Baixada Fluminense a Divina Providência me reservava um campo de trabalho pastoral como eu não poderia ter desejado melhor. Aqui encontrei um povo bom e simples, marcado de sofrimento, sim, mas também marcado de esperança, um povo forte e heróico que, na humildade e na fidelidade, mesmo abandonado e entregue à própria sorte, constrói Brasil e Reino de Deus. Com este povo é relativamente fácil ser bispo da Igreja em Nova Iguaçu. As impressões das primeiras experiências viram-se confirmadas no correr de 15 anos. Tem-se confirmado e crescido as esperanças.

**2. Os desafios**

Não foi preciso muito tempo nem muita reflexão, para compreender depressa os inúmeros desafios que existem na Baixada Fluminense. A diocese tinha apenas 6 anos. Eu já era o 3º bispo. Antes de mim, de junho de 1960 a novembro de 1966, trabalharam na Diocese de Nova Iguaçu Dom Walmor Battú Wichrowski, como primeiro bispo diocesano; Dom Honorato Piazero SCJ, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, como administrador apostólico e depois como segundo bispo diocesano; e Dom José Gonçalves da Costa CSSR, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, como administrador apostólico. Apesar do breve tempo que coube a cada um dos pastores, todos deram o melhor de si mesmos, para criar as estruturas fundamentais da nova diocese, para aumentar o número de padres, para criar movimentos e instrumentos pastorais adequados. Os primeiros anos da Diocese de Nova Iguaçu estão profundamente marcados pela fermentação que vinha do Concílio Vaticano II (1962-1965). Começando meu serviço pastoral em novembro de 1966, aqui encontrava muita coisa feita pelos meus antecessores, encontrava excelentes colaboradores, encontrava antes de tudo uma abertura sincera à semente da Palavra de Deus. As dificuldades iniciais foram vencidas ou contornadas rapidamente. De forma que foi possível continuar e desenvolver as boas iniciativas dos meus antecessores.

**3. A herança gratificante**

Advertido por Dom José Gonçalves, me dei conta logo de início da importância do P. João Müsch

para a Diocese de Nova Iguaçu. O P. João tinha morrido um ano antes de minha chegada. Mas estava ainda muito vivo o seu longo paróquio de 31 anos, sua pobreza, seu despojamento, sua intransigência apostólica, seu zelo profundo. O que fora inicialmente, em 1929, a sua paróquia de S. Antônio de Jacutinga são hoje 43 paróquias e 3 curatos, exatamente o território da atual diocese. A criação da diocese, aqui como em todas as partes do mundo, traria profundas modificações. Sobre tudo se considerarmos que já se vivia, um pouco em toda a parte, através dos cursos para um Mundo Melhor, das diversas modalidades de Ação Católica, dos movimentos bíblico e litúrgico etc. uma sensível atmosfera de renovação. Nos primeiros tempos da diocese deviam necessariamente acontecer dificuldades que pesavam sobre todos. Graças a Deus foram sendo aos poucos suplantadas. Sobre os alicerces lançados pelos bispos de Barra do Pirai — e aqui merece menção expressa o zelo apostólico de Dom Agnelo Rossi, que tanto fez pela Baixada e pela criação da Diocese de Nova Iguaçu —, pelo P. João Müsch e outros pioneiros, pelos dois primeiros bispos Dom Walmor e Dom Honorato, pelas religiosas e pelos leigos engajados que começaram o trabalho de construir as estruturas básicas da Pastoral, cabia continuar e desenvolver, unir e aprofundar. Repito que as dificuldades foram vencidas graças à colaboração de todos que tinham uma visão eclesial da situação. A herança que me coube, em 1966, era rica e gratificante.

**4. Identificação com o povo**

Os desafios que a Pastoral tem encontrado são propriamente os desafios das injustiças sociais e do pecado comunitário. O sofrimento do povo deve ser o sofrimento da Igreja. Também é verdade que as esperanças do povo devem ser as esperanças da Igreja. Aqui na Baixada Fluminense, tratando-se de uma diocese nova, parece ser mais fácil à Igreja, por suas estruturas, movimentos, instrumentos de trabalho, iniciativas etc. identificar-se com o povo, no sentido do Vaticano II e do Evangelho. Este é um Povo de Deus. Trata-se também de uma Igreja pobre e fraca em meio de um povo pobre, fraco, abandonado. Aqui a Igreja não dispunha nem dispõe de tradição do poder, de ligações com as classes dominantes, de prestígio social junto às elites. Mesmo as tradições, numerosas e profundas em dioceses antigas, aqui eram e são poucas. Quando consideramos o povo da Baixada Fluminense, descobrimos uma vantagem: 80 a 90% são pessoas humildes e pobres. Há uma notável uniformidade social. As elites são pequenas. Por isto mesmo o povo vive entregue à própria sorte, sem participação, sem representatividade, sem direitos. Identificar-se com o povo quer dizer assumir a causa, os problemas, os sofrimentos, as alegrias, as esperanças do povo como da Igreja. Os desafios estão aí, aos nossos olhos.

**5. Por amor de meu Senhor Jesus Cristo**

O que tem dado solidez ao trabalho pastoral em Nova Iguaçu é o que dá solidez a todo trabalho pastoral da Igreja em todos os tempos e lugares: é o esforço de fidelidade total a Jesus Cristo, por amor do Reino de Deus, por amor dos irmãos pequenos e humildes. Sem procurar prestígio, triunfo, vitória. Apenas para servir, assim como

Jesus Cristo que veio não para ser servido mas para servir e dar a vida pelo resgate de muitos (Mt 20,28). O que tem sido feito testemunha as maravilhas do Senhor. O que falta fazer é incentivo para maior participação e mais profunda inserção no plano de amor do Pai. Em todo o caso temos que agradecer a Deus as maravilhas que vem operando no seu humilde povo da Baixada Fluminense. Muita coisa a gente vê e sente. Muito mais é o que fica escondido aos nossos olhos. Mas o que vemos é bastante para nos pôr em atitude de ação de graças e para nos confirmar na esperança viva do Reino de Deus. Por amor de Jesus Cristo aceitamos todas as consequências que decorrem de nossa identificação com o povo, de nossa opção pelos pobres. Esquecendo o que fica para trás, corremos com todo o nosso ser para a frente e, com a meta diante dos olhos, nos esforçamos por receber o prêmio a que Deus nos chamou no alto, em Cristo Jesus (cf. Fl 3,13-14).

#### 6. Trabalhadores para a plantação

Nós somos colaboradores de Deus, segundo diz S. Paulo (1Cor 3,9). E precisamente aqui na Baixada vale a pena colaborar com Deus. Os 15 anos de Nova Iguaçu me fortaleceram na impressão de que dificilmente haverá região mais aberta ao anúncio da Boa-Nova do que a Baixada Fluminense, povo mais dócil à Palavra de Deus e mais despojado do que o nosso. Também aqui, apesar das aparências em contrário, o Espírito Santo despertará vocações sacerdotais, religiosas e laicais, necessárias para a evangelização de nossa área e, talvez já em breves anos, para ajudar outras Igrejas mais necessitadas. Mas como na economia da salvação nós somos co-responsáveis e temos que assumir a nossa parte, é possível afirmar que o Espírito Santo só despertará vocações de Igreja se cumprirmos a ordem de Jesus Cristo: «A plantação é grande mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da plantação que mande trabalhadores para a sua plantação (Mt 9,37-38). Não podemos deter-nos indefinidamente na análise das causas ou na lamentação dos efeitos da falta de vocações. O que nos deve mover em primeiro lugar a uma ação corajosa e otimista é a confiança que Deus deposita em nós, quando nos chama a trabalhar na Baixada Fluminense; é a ordem do próprio Jesus que, certamente, vale também para nossa região e para o nosso povo. Somos gratos à Igreja universal que nos anos passados nos mandou tantos padres e tantas religiosas para o serviço dos irmãos pobres da Baixada Fluminense. De nossa gratidão sincera tiramos também motivos para um mais eficiente e esperançoso apostolado vocacional e missionário. Nesse ponto nossos padres e nossas irmãs que vieram, com tanta alegria e generosidade, de outros países para nos ajudarem no serviço do Evangelho poderiam dar uma contribuição excelente: considerar como prioritário o esforço de formar quadros apostólicos — padres, religiosos e leigos — locais que assumam em breves anos a plena responsabilidade pela nossa Igreja particular. Fruto de nossa confiança na graça do Espírito e de nossa esperança no povo da Baixada Fluminense será o Seminário Diocesano que vamos construir, em correspondência ao espírito do Vaticano II, das Conferências Episcopais de Medellín e Puebla, da nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; em resposta humilde e otimista aos desafios de nossa Baixada; em fidelidade total ao Santo Padre; em espírito de serviço evangélico. Gostaria que essa preocupação constante pelas vocações de Igreja e pelas missões fosse assumida por todo o clero, pelas comunidades religiosas, pelas paróquias, pelas comunidades eclesiais de base, por todos os nossos movimentos pastorais. Repito o que tenho dito muitas vezes: não se trata de uma preocupação de dominar e conquistar, de crescer em número e prestígio, mas somente de um desejo imenso de servir melhor os irmãos, para melhor realizar nossa

missão apostólica e para contribuir melhor para a construção do Reino.

#### 7. As dioceses irmãs

A serviço do Reino estão essencialmente as duas novas dioceses que o Santo Padre erigiu: Itaguaí, em 1980, e Duque de Caxias, em 1981. Para ambas a Diocese de Nova Iguaçu contribuiu com alegria e convicção. Dos seis municípios que em 1960 formaram a nossa diocese, dois (Itaguaí e Mangaratiba) passaram para a Diocese de Itaguaí e um (São João de Meriti) para a Diocese de Duque de Caxias. São agora três as dioceses da Baixada Fluminense. São três focos dinâmicos de irradiação do Evangelho de Jesus Cristo. A presença de um sucessor dos Apóstolos em cada uma delas é garantia e esperança de mais união com Pedro e, a partir desta união, de mais dinamismo apostólico. Como os problemas e desafios são comuns às três dioceses, a caridade pastoral e a solicitude das Igrejas esperam que possamos desenvolver uma atividade pastoral fundamentalmente comum, solidária, entrosada. A ereção das duas novas dioceses foi possível graças à sensibilidade dos bispos responsáveis — Dom Waldyr Calheiros de Novais, de Barra do Pirai-Volta-Redonda, quanto a Itaguaí, e de Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, quanto a Duque de Caxias —, a solicitude do Sr. Nuncio Apostólico Dom Carmine Rocco, ao interesse dos cristãos engajados dessas áreas. Tudo para corresponder ao crescimento dinâmico e aos desafios da Baixada Fluminense. Em espírito de serviço.

#### 8. Agradecimento e gratidão

Aceitando com humildade as muitas faltas e falhas desses 15 anos de serviço pastoral em Nova Iguaçu, não é justo esquecer as muitas maravilhas que Deus tem operado para o bem de seu povo escolhido. Nem tampouco esquecer os muitos dedicados irmãos, de longe e de perto, que por amor de Jesus Cristo assumiram sua parte na construção da Paz em nossa Baixada. Pessoas amigas, grupos de ação, movimentos, paróquias, dioceses, instituições, congregações religiosas etc. que deram à Diocese de Nova Iguaçu ajuda pessoal ou material, que nos mostraram amizade e solidariedade em horas difíceis, que têm acompanhado com interesse fraternal a caminhada de nossa Igreja particular merecem toda a nossa gratidão. Cada um a seu modo, todos contribuíram para tornar mais eficiente e mais fecundo o nosso esforço pastoral, todos contribuíram para nos livrar de ligações perigosas, para nos animar na caminhada, para criar as infra-estruturas e os instrumentos de serviço necessários à Pastoral. Por motivos óbvios eu me limito apenas a esse agradecimento geral, pois sei que todos os nossos amigos e benfeitores fazem o bem por amor do Evangelho e não procuram nem louvor nem fama. Todos estão inscritos no livro da vida. E nas crônicas de nossa diocese. Em representação de todos os que têm ajudado a construir alguma coisa do Reino de Deus aqui na Baixada eu gostaria de lembrar os nossos padres falecidos nos últimos 15 anos, seculares e religiosos, brasileiros e estrangeiros, todos unidos na mesma causa comum: Fr. Aloisio Heumesser OFM (1967); P. Ulisses de Nardi (1968); P. José Trevisan SC (1969); P. Manuel Bezerra França, P. Egídio Camerlijnk CICM, P. Órsio Pappachioli (1970); P. Antônio Munício José (1973); Fr. Frederico Vier OFM, Mons. Solano Dantas de Menezes (1974); P. Adalberto van Velsen SSSC (1975); P. César Vegezzi SC, P. Carlos Frank (1977); P. Dinarte Duarte Passos (1978); P. José Beste, P. Maurício Celestino Fernandes, P. Florêncio de Bok SSSC (1980). Das zelosas irmãs que tanto fazem pelo nosso povo ressalto o nome da querida e saudosa Irmã Ambrósia Most (1978); dos leigos o Dr. Friedrich Wilhelm Doepner (1969). No seio de Deus continuam sendo nossos amigos e benfeitores.

\* \* \*

Apesar de todos os problemas e desafios de nossa região, estou que é possível afirmar: graças à colaboração generosa e fiel de tantos cristãos engajados, graças à indole boa e ordeira de nosso povo, é fácil ser bispo de Nova Iguaçu. Com os olhos postos em Jesus Cristo, a quem humildemente tenho procurado servir pelo serviço de todos os irmãos e como sinal de gratidão para com todos os colaboradores, eu gostaria de resumir os meus sentimentos depois de 15 anos como bispo de Nova Iguaçu, dizendo com alegria que sou um bispo feliz. Graças ao Pai. E graças a você, queridos irmãos. (Nova Iguaçu, 18-10-81).

## CÚRIA DIOCESANA

### 1. AVISOS

#### Aviso 31/81: 15º aniversário em Nova Iguaçu

Em 6 de novembro de 1966 D. Adriano começava seu serviço episcopal na diocese de Nova Iguaçu. Há portanto 15 anos. Pedimos a todos os padres, religiosas e leigos comprometidos que rezem e façam rezar pelo nosso bispo. É o melhor sinal de amizade e solidariedade que lhe podemos dar. Também muito importante é que nos sintamos unidos com D. Adriano no esforço pastoral de nossa diocese. O que procuramos é exclusivamente construir alguma coisa do Reino de Deus em nossa Baixada Fluminense. — Catedral, 19 de outubro de 1981 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

#### Aviso 32/81: Primeira pedra do Seminário Diocesano

No dia 6 de novembro próximo, em ato íntimo, será lançada a primeira pedra do futuro Seminário Diocesano. O terreno, comprado com a ajuda de irmãos nossos da Alemanha e da Suíça, fica entre o Instituto de Educação S. Antônio (IESA) e a Comunidade de S. Francisco, na Rua Estados Unidos. A importância do seminário para a vida da diocese é facilmente compreendida por aquele que vive da Fé e tem uma vivência profunda de Igreja. Nessa ocasião do lançamento da pedra fundamental pedimos a todas as comunidades que trabalhem pelas vocações e pelas missões de nossa Igreja. Em dezembro, se Deus nos ajudar, teremos a ordenação de um dos nossos seminaristas. Apesar de muitas dificuldades — talvez por isso mesmo, para que a força de Deus apareça com mais nitidez — confiamos que o Espírito Santo despertará vocações em nossa diocese e em nossa Baixada. O desafio da Igreja e do Evangelho está feito a todos nós. — Catedral, 19 de outubro de 1981 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

#### Aviso 33/81: Dia Nacional de Ação de Graças (26-11-81)

Cai no dia 26 de novembro o Dia Nacional de Ação de Graças deste ano. Como nos anos passados, haverá na Catedral às 20 horas desse dia uma celebração de ação de graças com pregação do bispo diocesano. Como comunidade nacional que recebe tantos benefícios de Deus, temos o dever de nos juntarmos para agradecer e para nos dispormos à construção da Paz. No domingo anterior, dia 22, em todas as santas Missas seja anunciado o Dia de Ação de Graças e o que em cada paróquia ou comunidade será feito para celebrá-lo. — Catedral, 19 de outubro de 1981 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

#### Aviso 34/81: Coleta em favor das obras diocesanas (29-11-81)

Na VII Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, celebrada em Roma (1965), ficou determinado que no primeiro domingo do Advento — este ano 29 de novembro — será feita em todas as igrejas e capelas uma coleta em favor das obras diocesanas, por ocasião de todas as celebrações eucarísticas. Este é o momento de se educar o povo para a co-responsabilidade. Temos obras diocesanas que interessam a todos, como por exemplo A Folha, o Abrigo de Emergência S. Francisco, a Pastoral Operária etc. Seria

bom se no primeiro domingo do Advento os fiéis que freqüentam nossas igrejas e capelas fossem informados de algumas obras da diocese, que estão a serviço do Povo de Deus. — Catedral, 19 de outubro de 1981 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Encerramento deste número: 19-10-81. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 77.285 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262, tel. (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

### NOTÍCIAS

01-01: Posse do P. Antônio Martins SCJ, como vigário da paróquia de Cristo Ressuscitado, Santa Eugênia.

02-01: Entrevista do bispo diocesano com o jornalista alemão Paul Staemer, Berlim.

04-01: O bispo diocesano celebra a S. Missa e administra a Crisma nas paróquias de Heliópolis (09 horas) e da Vila de Cava (17h30m).

06-01: Reunião da Comissão Administrativa da CNBB, na cúria arquidiocesana do Rio de Janeiro (Ed. João Paulo II), com a presença de Dom Luciano Mendes de Almeida, P. Virgílio Uchoa e Dom Adriano.

07-01: Entrevista do bispo diocesano com os repórteres Magda de Almeida, do «Estado de S. Paulo», e Orivaldo Perin, de «A Folha de S. Paulo».

11-01: S. Missa e Crisma nas paróquias de Queimados, Nossa Senhora da Conceição (9h30m) e de Austin (18 horas).

24-01: Palestra do bispo diocesano para jovens, Nosso Lar.

28-01: Entrevista do bispo diocesano com o repórter Paulo Rodrigues, da «Hora do Povo».

04-02: Visita de Roberto Martins, de «O Movimento», e da Irmã visitadora Catarina Mourão ao bispo diocesano.

13-02: Visita do P. Prov. João Batista CSSp, dos padres irlandeses, ao bispo diocesano.

15-02: Encontro da JOC na Casa de Oração: palestra do bispo diocesano.

17/26-02: Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Itaici, São Paulo. Participação do bispo diocesano.

01-03: S. Missa e Crisma na paróquia do Parque Flora (8 horas). Posse do P. Domingos da Rocha Ferreira CSSp, como responsável pelo Curato do Sarapuí 2 (11 horas). Posse do P. Jacinto Miconi, como vigário da paróquia da Prata (18 horas).

04-03: O bispo diocesano celebra a S. Missa e preside a bênção das cinzas na Catedral, como início da Quaresma (7 horas).

06-03: Encontro dos vigários episcopais e outros interessados com o CERIS, sobre a reformulação da diocese (vicariatos, regiões, paróquias).

08-03: Abertura da Campanha da Fraternidade, concentração na Praça da Liberdade, procissão até a Catedral, S. Missa concelebrada pelo bispo diocesano e por cerca de trinta padres. Boa participação das comunidades.

10-03: O bispo diocesano viaja para a Europa.

11-03: Encontro do bispo diocesano com P. Fernando Vandenebeele, P. Paulo Müller e P. Juliano Vandervoerde CICM, em Roma.

12-03: Visita do bispo diocesano à Congregação dos Bispos (Dom Lucas Moreira Neves) e ao Card. Dom Agnelo Rossi.

13-03: Viagem do bispo diocesano de Roma para Ingolstadt. Visita à Madre Gertrud Furger, superiora geral das Irmãs da Santa Cruz.

14-03: Viagem de Zuric para Bonn.

15-03: Início do Seminário sobre Problemas e Diálogo Norte-Sul, organizado pela Missionszentrale der Franziskaner e pela Friedrich Ebert-Stiftung (15 a 21-03-81).

20-03: O bispo diocesano visita Fr. Sturmus Renners OFM, vice-postulador da causa de beatificação de Fr. Jordão Mai e grande benfeitor da diocese.

23-03: Em Aachen visita do bispo diocesano à Hilfswerk Misereor e à Zentralstelle für Entwick-

lungshilfe, que promovem o Projeto Nova Iguaçu na diocese.

24-03: O bispo diocesano visita o Mons. Hans Daniels, para agradecer a ajuda que a Arquidiocese de Colônia tem dado à Diocese de Nova Iguaçu para a construção do Centro Diocesano de Pastoral.

28-03: O bispo diocesano confere a ordenação sacerdotal a 3 diáconos franciscanos em Münster.

29-03: S. Missa e palestras em Gescher, para grupos da paróquia e para jovens.

31-03: Visita ao bispo de Osnabrück Dom Helmut Hermann Wittler e em Greven ao P. Palm, benfeitores da diocese.

01-04: S. Missa e conferência em Lönigen, para a comunidade paroquial.

03-04: Visita ao bispo de Essen Dom Franz Hengsbach e à Hilfswerk Adveniat.

04-04: Visita ao arcebispo de Paderborn Dom Johannes Joachim Degenhardt, benfeitor da diocese.

05-04: S. Missa e palestra em Emlichheim (10 horas) e em Greven (18 horas).

06-04: Palestra no Convento de Frenswegen sobre a Pastoral no Brasil e em Nova Iguaçu.

11-04: Volta do bispo diocesano.

19-04: S. Missa e Crisma na paróquia de Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia).

25-04: Encontro da direção da ACO nacional com o bispo diocesano.

28-05: Prisão de mais de 70 lavradores da área de Capivari. Interferência da Comissão Diocesana de Justiça e Paz.

29-05: Libertação dos lavradores; assembléia no Centro de Formação de Líderes para discutir a situação. Palestra do bispo diocesano em Tinguá para as irmãs da Santa Cruz sobre o tema: «Igreja e nossa participação na Baixada Fluminense». — Entrevista do bispo diocesano com o repórter Antero Luís, de «O Estado de S. Paulo».

01-05: S. Missa e bênção da igreja de São José Operário, de Nova Mesquita. Fruto do esforço do vigário P. Daniel de Leeuw CRL. Boa participação do povo.

02-05: Assembléia de moradores dos conjuntos habitacionais de Nova Iguaçu com a Comissão Diocesana de Justiça e Paz e o representante do Unibanco Dr. David Mansur, para tratar dos problemas de financiamento e compra. No Centro de Formação de Líderes.

03-05: Festa de Nossa Senhora de Fátima em Edson Passos. — Concentração das paróquias e comunidades de São João de Meriti, para encerramento e avaliação da Campanha da Fraternidade 1981. — Assembléia dos moradores dos conjuntos habitacionais de Nova Iguaçu.

04-05: Reunião da Comissão de «invasores» com o Prefeito de Nova Iguaçu prof. Ruy de Queiroz, presente a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, para resolver pacificamente o problema da «invasão» de terrenos da prefeitura em Nova Aurora. No Centro de Formação de Líderes.

06-05: Entrevista do bispo diocesano com a repórter Beatriz Coelho da Silva, de «A Luta».

07-05: Nova reunião do bispo diocesano e outros interessados com o CERIS, para precisar melhor o trabalho de reestruturação da diocese.

08-05: O bispo diocesano assina a escritura de compra do terreno do Dr. Manhães, onde será construído o futuro Seminário Diocesano. Na Rua Estados Unidos, vizinho ao IESA.

12-05: Viagem do bispo diocesano para a Suíça, para participar das comemorações dos 20 anos da Fastenopfer der Schweizer Katholiken (Action de Carême des Catholiques de la Suisse).

13-05: Visita do bispo diocesano ao bispo auxiliar de Linz (Austria) Dom Alois Wagner e ao Prof. Willi Zauner. — Atentado contra o Santo Padre João Paulo II.

14-05: Passeio pela cidade de Linz, almoço com o bispo resignatário Mons. Zauner e Mons. Wagner. De tarde viagem a Viena, para visitar o Prof. Ferdinand Klostermann, amigo de Dom Adriano.

15-05: Concelebração durante um encontro diocesano de professores de Religião. Coleta para Nova Iguaçu. Visita a St. Florian, o mosteiro onde está enterrado o compositor Anton Bruckner. Palestra informal para os estudantes de Teologia de Linz. Viagem para Zurique.

18-05: Viagem de Ingenbohl para Einsiedeln onde se realizaria a solenidade comemorativa da Fastenopfer der Schweizer Katholiken. Hospedagem na Abadia beneditina de Einsiedeln. — Palestra sobre a Pastoral do Brasil e de Nova Iguaçu. Conferência do Prêmio Nobel de Paz Esquivel na aula magna da abadia. Em seguida «meditação sobre a Paz» de Dom Adriano. Presentes todos os bispos da Suíça.

19-05: S. Missa concelebrada por todos os bispos presentes na igreja da abadia de Einsiedeln. Almoço festivo no Dorfzentrum. Volta para Ingenbohl.

20-05: O P. Alberto Pronzalino e o P. João Martino vêm de Mondovi visitar Dom Adriano. — Entrevista para a rádio suíça.

21-05: Conversa com os membros da Fastenopfer, em Luzern. — Conferência para os alunos de Filosofia e de Teologia da Philosophische und Theologische Hochschule, Luzern. — Visita ao Convento Capuchinho da Wesemlinstrasse, em Luzern. Volta para Ingenbohl.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL  
NOVEMBRO/1981

01 Todos os Santos

r(08,30h) vocacional, CEPAC  
n(1938 ) Santina Dalchavon FB, NI  
n(1940 ) Frieda Devos ICM, NI-Cat

02 Finados

03 r(09,00h) mensal de Pastoral, CFL  
04 n(1905 ) Mons. Arthur Hartmann, vO  
05 r(15,00h) CVicarial, CEPAC  
06 (1966 ) posse de D. Adriano em NI (15 anos)

07 r(10,00h) CDioc. Just. e Paz, CFL  
n(1937 ) Fernando Vandenabeele CICM, prov.

08 (10,00h) S. Missa/Crisma, Q-Conc

r(10,00h) coord. POp, COR  
(17,00h) S. Missa/Crisma, Chatuba

10 r(09,00h) Cons. Dioc., COR

11 n(1918 ) Ephigenia Silva NSV, H

12 r(15,00h) Secr. Dioc. de Past., CEPAC

12/15 52º Cursillo p/mulheres, NLAR

13 n(1942 ) Maria Bohnenberg FB, NI

14 (17,00h) S. Missa/Crisma, MCoito

n(1934 ) João Fitzpatrick CSSP, vBLuz

15 (08,00h) S. Missa/Crisma, SJOp/Frat

p(1000h) CDioc. Just. e Paz, CFL

(19,00h) S. Missa/Crisma, Mesq

v(1957 ) Agnes Vincquier ICM

16 n(1911 ) Dom Honorato Piazeria SCJ, Lajes

17 r(09,00h) do clero/Cons. Presb., COR

19 r(15,00h) CVicarial, CEPAC

20 n(1903 ) Ana Aureliano P. Santos FS, P

21 r(10,00h) CDioc. Just. e Paz, CFL

n(1923 ) Tarcisio Bezerra França, cNI-Fát

n(1944 ) M. Cristina Arnau NSV, H

22 (07,30h) S. Missa/Crisma, Q-SFranc.

(17,00h) S. Missa/Crisma, JGláucia

24 r(09,00h) Cons. Diocesano, COR

26 Dia Nacional de Ação de Graças

r(15,00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC

o(1939 ) João Maria Baethge OFM, vEPedr

n(1941 ) João Martino CEIAL, cH

27 n(1922 ) Fernando Gomes Melo coop

28 n(1938 ) Antônio Martins SCJ, vCress

29 Primeiro Domingo do Advento

(09,00h) S. Missa/Crisma, Paracambi

(19,00h) S. Missa/Crisma, Olinda

n(1936 ) Antônio Abreu SJ, cSJOp

n(1941 ) Alcira Olga Hensel FB, NI

30 o(1931 ) † Côn. Carlos Greiner (50 anos)

o(1936 ) Dom Honorato Piazeria SCJ, Lajes

o(1953 ) Agostinho Pretto coop.